INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DA DISCIPLINA SAÚDE E CIDADANIA PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE

Shirleíze Mariane Pereira Santos¹
Flávia Rayonara Santana da Silva¹
Paula Camila de Oliveira Maciel²
Haroldo Cícero da Silva²
Jackson Campêlo da Silva³
José Jailson de Almeida Júnior⁴

RESUMO

A Iniciação à docência permite os primeiros passos em direção à docência e é um importante espaço inicial para a formação de futuros docentes, ao mesmo tempo em que é um serviço de apoio pedagógico para sanar dúvidas dos discentes. Baseando-se nisso, este trabalho objetiva analisar as contribuições da monitoria na formação acadêmica dos discentes da área da saúde frente à iniciação à docência da disciplina SACI (Saúde e Cidadania) oferecida na UFRN/FACISA, campus Santa Cruz/RN. Foi feita uma breve pesquisa nas bases de dados eletrônicas para maior familiarização com a temática. Depois se relata a experiência proporcionada pela monitoria da SACI no ano de 2016. O trabalho em equipe com docente e estudantes dos cursos de graduação, assim como a interação com serviço e comunidade, favorece o processo formativo. Esse processo de ensino-aprendizagem favorece aqueles que poderão ser futuros profissionais da saúde, assim como também futuros docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Docência; Ensino-Aprendizagem; Saúde.

INTRODUÇÃO

A universidade é um espaço de construção e compartilhamento de conhecimento, onde os discentes buscam uma formação profissional voltada para os três eixos: ensino, pesquisa e extensão. No desenrolar da graduação as leituras e vivências em sala de aula tendem a capacitar o discente para sua vida profissional, viabilizando o aperfeiçoamos de teoria e prática.

O programa de Monitoria nas universidades brasileiras foi iniciado com o advento da Lei 5540, de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de organização e funcionamento para o ensino superior (DIAS, AML, 2004).

A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Tem como finalidade promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico – didáticas. (UFSM, 1996).

O Programa de Iniciação à Docência surge com o objetivo de abrir caminhos e permitir os primeiros passos em direção a um Programa de Valorização do Docente no Ensino Superior, no

sentido de assegurar o aperfeiçoamento do corpo docente em suas orientações didático-metodológicas. Nesse sentido, esse programa tem como objetivos maiores: despertar para a relevância do ensino e da formação de professores para o ensino superior e estimular professores a envolverem os estudantes de graduação no processo de ensino-aprendizagem, inserindo nesse contexto a pesquisa e a extensão (SANTOS et al,2007).

Atualmente a monitoria é um importante espaço inicial para a formação de futuros docentes como também um serviço de apoio pedagógico aos discentes para sanar dúvidas dos conteúdos abordados em sala de aula. Segundo HAAG et al (2007), a monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos estudante interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula.

A monitoria acadêmica tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior (IES) como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o estudante na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação. Por conseguinte, ela tem uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverterá a favor da formação do futuro docente (NUNES, JBC., 2001).

Em relação ao vínculo com o conhecimento e as questões educacionais, a monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos estudantes. Sua finalidade é aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor. Os programas de monitoria têm que proporcionar aos graduandos a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, auxiliando-os na formação profissional (NATÁRIO, EG; SANTOS, AAA, 2010).

Com base nisso, a na FACISA (Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi), campus universitário da UFRN (Universidade Federal do Rio grande do Norte), tem como obrigatória a disciplina SACI (saúde e cidadania). Esse componente curricular que está presente em todos os cursos oferecidos no campus, possibilita a interação entre futuros profissionais de Psicologia, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. As equipes são basicamente formadas por cerca de 10 estudantes, ou seja, 2 a 3 de cada curso, por um docente e 1 monitor.

Baseando-se nisto a UFRN/FACISA criou o programa de monitoria da disciplina SACI (Saúde e Cidadania) que em sua ementa visa vivenciar a Epidemiologia, as Ciências Sociais e o Planejamento e Gestão como constituintes do campo científico da Saúde Coletiva e a inserção nas estratégias sociais e estatais de identificação e enfrentamento do adoecimento individual e populacional a partir do núcleo de conhecimento da Terapia Ocupacional no campo da Saúde Coletiva, utilizando como cenário de práticas o Sistema Único de Saúde.

Essa equipe adentra em um bairro da cidade, acompanhados por um ACS (Agente Comunitário de Saúde), todos da equipe podem aprender sobre Epidemiologia, Ciências Sociais, equipe multiprofissional, interdisciplinaridade, sobre saúde de forma mais ampla. E por isso o programa de monitoria dessa disciplina acontece de forma diferente, possibilitando assim a todos os atores envolvidos, um aprendizado desse conhecimento em meio a uma comunidade.

OBJETIVO

O presente trabalho objetiva relatar momentos de experiência vivenciados durante o período de monitoria da disciplina SACI (Saúde e Cidadania), lecionada na FACISA (Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi), campus universitário da UFRN (Universidade Federal do Rio grande do Norte) em Santa Cruz/RN.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a participação na monitoria da disciplina Saúde e Cidadania, articulada a pesquisas em bases de dados, com o intuito de uma melhor apropriação do arcabouço científico já produzido. Depois é levada em consideração a dinâmica de desenvolvimento dessa disciplina durante o ano de 2016, onde inicialmente o monitor pensa estratégias e possibilidades de um melhor processo ensino-aprendizagem dos discentes. Sendo assim a disciplina se inicia para os discentes com encontro de apresentação e logo após começam os passeios exploratórios por determinado bairro da cidade. Logo após é pensado formas de melhorias naquela comunidade e a equipe decide ao final onde se deve intervir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de saúde e cidadania possibilita a oportunidade dos discentes entrarem em contato com a comunidade, de olharem nos olhos daqueles que futuramente serão seus pacientes. Essa parceria entre universidade, serviço e comunidade é plausível quando se objetiva uma melhor qualidade nos serviços de saúde ali prestados. É uma oportunidade de se aprender um pouco mais na prática o que se vê nos livros dentro da universidade, de se ver as faces de quem precisa de cuidado, de seres humanos que precisam ser tratados como tal. Esse contato que acontece no segundo ou terceiro período de cada curso traz para o estudante uma visão da realidade vivenciada tanto pelos profissionais da saúde quanto pela população daquele bairro.

Basicamente fazem parte de cada equipe dois ou três estudantes de cada um dos cursos oferecidos pelo campus FACISA, sendo os cursos enfermagem, psicologia, nutrição e fisioterapia. E junto a esse grupo com cerca de uma dezena de estudantes, está um professor. Para completar a equipe tem-se um monitor, o qual é um discente como os demais, mas faz uma mediação entre os discentes e o docente.

O monitor desenvolve pensamentos críticos a respeito de alguns questionamentos e adquire uma base que possibilite futuras respostas para as questões, por exemplo, como é ser um docente? O que um professor faz? Como é interagir com discentes, o que leva alguém a se dedicar todos os dias à formação de novos profissionais de saúde? Tudo isso começa a ficar mais claro a partir dessa vivência, dessa experiência, da reflexão de tudo isso que é vivido. O que vai de encontro ao que diz Schneider MSPS (2006), quando o mesmo fala que a experiência da monitoria tem a capacidade de promover o alcance de grande aprendizado pelo monitor, bem como o estímulo e o ensaio para uma futura prática docente.

Natário EG, Santos AAA (2010) também falam sobre essa experiência proporcionada pela monitoria, quando dizem que a participação no programa, o discente começa a enxergar a carreira docente como mais uma perspectiva a ser considerada para o futuro profissional e para posteriores tomadas de decisões. Esses autores dizem que é possível sugerir aqui a influência do programa sobre o esclarecimento do papel do monitor e sobre a docência.

Ser monitor, da SACI, é conviver com o dia-a-dia de uma turma. No entanto a monitoria dessa disciplina é um aprendizado diferente da monitoria de outras disciplinas, uma vez que o monitor não está a parte da turma, mas ele é também um membro ativo da equipe, que ele acompanha o processo não só de perto mas também de dentro, e pode aprender tanto com estudantes como professores.

Pode-se aprender ainda com o serviço, com os profissionais que trabalham naquele bairro, como por exemplo, com os ACS (Agentes Comunitários de Saúde), os quais se disponibilizam a fazer parte dos passeios exploratórios, ao lado deles é possível estender melhor varias problemáticas que estão presentes na comunidade, afinal é de praxe os ACS residirem naquele

bairro e acompanham muitas vezes o nascimento e crescimento de muitos daqueles moradores, de compreender melhor até onde chegam o poder público.

Mas o grande aprendizado da SACI está na comunidade, no contato com as pessoas, nas conversas que podem surgir espontaneamente em frente as suas casas ou nos elogios e as críticas que aparecem sobre o serviço de saúde que eles recebem. Conversas sobre o medicamento que “não tem, está faltando” ou sobre o “gosto muito, ela vem sempre aqui” em relação a ACS.

O monitor tem acesso aqui à vida como ela acontece, sem edição, ver as lutas diárias da população para ter acesso ao que (MEDEIROS JÚNIOR et al, 2011) chama de “um processo social”, pois conforme esses autores, sobretudo a partir do movimento sanitário – aquele que começou a ter destaque nos anos 1970/80 – o processo saúde-doença passou a ser visto também como um processo social. É nesse sentido que, estar em contato com a saúde pública, é também estar e contato com a realidade social daquela comunidade.

Participar do processo ensino-aprendizagem de graduações num campus da saúde é perceber também que a saúde está para além dos muros de um hospital ou posto e saúde, que nas ruas sem calçamento do bairro está a lama que pode adoecer, que nos animais soltos e no lixo descartado de forma incorreta para perto do contato com os moradores está a doença. É preciso reconhecer que a saúde está nas escolas do bairro quando as crianças aprendem como evitar doenças. E doença seria apenas a ausência de doenças?

Tudo isso vai ao encontro do que diz (Tuppy, 2001), quando diz que saúde é algo muito mais amplo, que tem haver com o que comemos, realmente nos alimentamos bem? O autor ainda questiona como estamos vivendo a nossa saúde, o tempo para o lazer já não existe, para as pessoas importantes que temos por perto, e tudo isso é saúde.

Ser monitor é então poder questionar, problematizar aquilo que se apresenta enquanto realidade. É perceber os limites, os desafios da saúde e de tudo o que está a nossa volta. E assim como a saúde está para além do hospital, a educação em nível superior estar também para além dos muros da universidade, e SACI já proporciona tudo isso enquanto discente, mesmo com as dificuldades, é possível se ter um grande aprendizado.

Mas na função de monitor, além de aprender ainda existe a função de incentivar, de facilitar o aprendizado dos discentes, seja nas conversas informais em meio aos passeios ou em reuniões na faculdade, quando se começa a fazer comentários sobre fatos aparentemente comuns, mas que possibilitam reflexões grandiosas para a formação de cada discente. Quando a equipe se depara com pessoas que tem direitos básicos negados, por exemplo, o direito de acesso à água na sua residência, ou a cuidados em saúde ou educação que seriam básicos, tudo isso choca.

É vendo cenas do cotidiano que se consegue relacionar o que se ver na faculdade dentro dos muros com a faculdade fora deles, com a vida. É função do monitor então fazer uma mediação junto aos demais discentes, ouvi-los e esclarecer as dúvidas que possam aparecer durante esse processo, e depois de muitas reflexões da equipe como um todo, – discentes, monitores e docentes – que se começa a pensar onde é preciso alguma intervenção e se essa intervenção é viável, o quão aquilo além de ser necessário é também exequível.

Tarouco, Moro e Estabel, (2003) dizem que os protagonistas do ato de aprender e ensinar são os discentes docentes, e que em volta existem vários coadjuvantes. Na educação esses coadjuvantes poderiam ser entendidos como a família, a direção da faculdade, enfim, tudo aquilo que está em volta, ou seja, o discente aqui não é coadjuvante, e sim protagonista, e na SACI ele tem essa possibilidade, ele é incentivado a problematizar e propor soluções, faz parte então das atividades do monitor dar esse suporte, e facilitar esse protagonismo.

No fim do semestre, cada equipe organiza suas reflexões sobre o que viu, lista os pontos mais importantes. Além disso, consulta a própria comunidade e o serviço de saúde se o que foi percebido pela equipe é também percebido pela comunidade, se existem necessidades maiores, e

qual seria o melhor lugar para intervir. Durante esse momento o monitor atua junto aos serviços do bairro ou da cidade, junto a comunidade, e junto com os discentes confirma o quão exequível é a proposta.

Propostas que passam a ser intervenções que já aconteceram foram algumas como um mutirão para retirar o lixo de determinado local d bairro, mas nesse ano aconteceram duas intervenções. Uma foi a formação junto aos ACS sobre como cuidar de idosos, quais os cuidados necessários, como aqueles ACS poderiam agora repassar as informações e assim melhorar a qualidade de vida dos idosos do bairro. A outra intervenção foi junto a uma escola municipal onde em parceria com a prefeitura municipal foi possível levar uma turma de crianças para plantar arvores no parque ecológico da cidade.

Participar de todo esse processo faz com que o monitor possa através dessa experiência única de monitoria da SACI, conhecer o que faz um docente, e tudo isso contribui para a formação profissional e humana de cada monitor, tornando assim muito mais claro o caminho até a docência. Desde o convívio com a comunidade e os serviços, passando pelo trabalho em equipe com suas glórias e suas dificuldades, até chegar nas responsabilidades e compromissos que são necessários para se exercer a função docente. Tudo é aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde é então algo extra muros, algo está dentro do hospital e da UBS, mas também está fora, está nas ruas e no saneamento básico, nos direitos do cidadão e na qualidade de vida da comunidade.

Ser monitor de uma disciplina nos moldes da SACI é uma experiência marcante e possibilita uma visão diferente sobre como a realidade se apresenta.

Sendo assim, é possível compreender que a monitoria da disciplina “Saúde e Cidadania” da FACISA contribui para a formação daqueles que pensam em seguir o caminho da docência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JÚNIOR, J.J. et al. Descobrimo a realidade através da vivência na Atividade Integrada de Educação, Saúde e Cidadania (SACI). In: JÚNIOR, A.M.; LIBERALINO, F.N.; COSTA, N.D.L.(Org). **Caminhos da Tutoria e Aprendizagem em Saúde e Cidadania**. EDUFRRN, p.31-41. 2011.

ASSIS F.D., et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem UERJ**. V. 14, n. 3, p. 391-397, jul/set. 2006. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567/461>>. Acesso em: 20 Junho de 2016.

CANAU V.M.F. **A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância**. In: CANAU, V. M. F. (org). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes; 2000, p. 12-22. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567/461>>. Acesso em: 20 Junho de 2016.

CARVALHO, A.D.F. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: instituindo o paradigma prático-reflexivo na formação docente. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. V. 8, n. 2. 2012. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/250/239>>. Acesso em: 20 Junho de 2016.

ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS, V., 2014, Natal. **Anais**. 2014.
RODRIGUES, R.M. et al. A importância da monitoria para a formação do docente: As experiências do PIBID da Biologia UFPI/CAFS. Disponível em: <http://enalic2014.com.br/anais/anexos/5941.pdf> >. Acesso em: 20 Junho de 2016.

FARIA J.P. **A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em linguística aplicada e estudos da linguagem**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2003. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567/461>>. Acesso em: 20 Junho de 2016.

HAAG G.S., et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 61, n. 2, p.215-20, mar/abr. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000200011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 Junho de 2016.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**. V. 3, n. 2. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567/461>>. Acesso em: 20 Junho de 2016.

MEDEIROS JÚNIOR, A.M. et al. Reflexões sobre o processo de mudanças na formação profissional em Saúde. In: JÚNIOR, A.M.; LIBERALINO, F.N.; COSTA, N.D.L.(Org). **Caminhos da Tutoria e Aprendizagem em Saúde e Cidadania**. EDUFRN, P.54-57. 2011.

NASCIMENTO, C.R.; SILVA, M.L.P.; SOUZA, P.X. **Possíveis contribuições das atividades de monitoria na formação dos estudantes-monitores do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE**. Disponível em: https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2010.1/possveis%20contribuies%20das%20atividades%20de%20monitoria%20na%20forma.pdf>. Acesso em: 20 Junho de 2016.

NATÁRIO E.G.; SANTOS A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, jul/set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>>. Acesso em: 20 Junho de 2016.

NUNES, J. B. C. **A socialização do professor: as influências no processo de aprender a ensinar**. 2001. 835f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2001. Disponível em: <http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1407857&key=be34479decd25f65593cee6e37543776>>. Acesso em: 20 Junho de 2016.

NUNES J.B.C. **Monitoria acadêmica: espaço de formação**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN. N. 9, p. 45. 2007. Disponível em: <http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1407857&key=be34479decd25f65593cee6e37543776>>. Acesso em: 20 Junho de 2016.

Resolução 020/96 – Institui Normas para Bolsas de Monitoria. Universidade Federal de Santa Maria/RS, 1996.

SANTOS, M.M; LINS, N.M. (Orgs.) **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. – Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN. N. 9, p. 102. 2007. Disponível em: <http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1407847&key=e8441178237819fc3437570d9b589105>>. Acesso em: 20 Junho de 2016.

SCHNEIDER MSPS. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**. V. 65. 2006. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567/461>>. Acesso em: 20 Junho de 2016.

VENTURA A.F.; SILVA C.J.A.; GALVÃO B.H.A. Monitoria acadêmica x docência no ensino superior. **Ciências biológicas e da saúde**. Recife, v. 2, n. 3, p. 35-44, Julho. 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipesaude/article/viewFile/2950/1579>>. Acesso em: 20 Junho de 2016.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador. **Educ. Rev**, Curitiba, n. 21, p.1-15, jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602003000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jul. 2017.

ANGELO, Adilson de. A pedagogia de Paulo Freire nos quatro cantos da educação da infância.. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, **Proceedings online...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100001&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 24 Jul. 2017.

TUPPY, Georg. Saúde. Uma visão ampliada. *Arq. Bras. Cardiol.*, São Paulo , v. 77, n. 3, p. 283-284, Sept. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2001000900010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Jul. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2001000900010>.